

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

janeiro 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de dezembro, apontam para a manutenção, em termos globais, da área de cereais de outono/inverno, cujas sementeiras têm vindo a registar alguns atrasos provocados pela precipitação ocorrida nos últimos meses. As ligeiras reduções de área observadas nos trigos (mole e duro) e no triticale foram quase totalmente compensadas pelo aumento verificado na aveia, semeada mais precocemente. Quanto à produção de azeite, prevê-se a inversão da tendência de subida das últimas quatro campanhas, com as condições climatéricas adversas a determinarem uma redução significativa (-25%, face a 2011).

Gado, aves e coelhos abatidos

Em novembro de 2012 o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 456 toneladas, o que representa um decréscimo de 9,4% em relação ao nível registado em novembro de 2011, devido ao menor volume de abate registado nos bovinos, suínos, caprinos e ovinos.

O volume de abate de aves e coelhos aprovados para consumo (23 685 toneladas) seguiu a mesma tendência, diminuindo 8,9%, face ao mês homólogo de 2011, devido ao menor volume de abate de galináceos (-11,3%), patos (-9,7%) e coelhos (-3,8%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume decresceu 28,6% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 19 009 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou igualmente uma descida de 11,8% relativamente a novembro de 2011, não ultrapassando as 6 798 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em novembro de 2012 foi de 136 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 2,9%, relativamente à quantidade recolhida no mês homólogo de 2011.

Pelo contrário, o volume total de produtos lácteos teve um aumento de 2,4% no mês em análise, devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (2,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 8,8% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos, principalmente de “sardinha”.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de dezembro, em relação ao mês anterior, a maior variação no índice de preços no produtor foi observada na batata (+21,2%) e nas plantas e flores (+18,9%). Em comparação com o mês homólogo, as maiores variações foram registadas na batata (+76,7%) e nos ovos (+24,8%).

No mês de setembro, em relação ao mês anterior, a variação no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e no índice de preços de bens de investimento foi de +0,3%. Em relação ao mês homólogo, as variações foram de +4,4% e +1,9%, respetivamente.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /

tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

I - CLIMA

O mês de dezembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, pela continuação da descida das temperaturas e pela ocorrência de alguma precipitação e ventos fortes, normalmente associados à passagem de superfícies frontais mais ativas. O valor médio da quantidade de precipitação permitiu classificar o mês como normal, tendo sido apenas chuvoso no Minho e na região de Lisboa, e seco no interior do baixo Alentejo e Algarve.

Estas condições permitiram que os solos continuassem a apresentar uma percentagem de água muito elevada, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, sendo que no final do mês estes valores ultrapassavam os 90% em quase todo o território. Este facto condicionou a realização dos trabalhos agrícolas mecanizados, em particular as operações de mobilização dos solos, das sementeiras outono/invernais e da colheita da azeitona. Também ocorreram algumas interrupções nos trabalhos de poda de vinhas e pomares, se bem que apenas nos dias de chuva mais intensa.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8	16,6	19,0	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0	40,6	1,1	0,0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0	15,7	80,0	-32,8
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de dezembro 2012

Prados, pastagens e culturas forrageiras

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam um aspeto normal para a época, tendo as baixas temperaturas abrandado o desenvolvimento vegetativo. A produção de massa verde foi beneficiada pela regular distribuição da precipitação ao longo dos últimos meses, sendo que nalgumas forragens anuais semeadas precocemente apenas se aguarda a estabilização das condições atmosféricas para se efetuar o primeiro corte. A alimentação das diferentes espécies pecuárias, apesar de recorrer ao pastoreio, tem sido complementada com a utilização de fenos, palhas e silagens, em quantidades consideradas habituais.

Cereais de outono/inverno mantêm área da campanha anterior

A aveia, cultura cujo período normal de sementeira decorreu previamente à situação de saturação dos solos, é o único cereal praganoso para grão em que as previsões apontam para um aumento (+5%) da área semeada, face a 2012. As sementeiras dos restantes cereais de outono/inverno têm decorrido com alguma irregularidade, com interrupções nos períodos em que a precipitação intensa impede o acesso das máquinas aos campos, quer seja para a preparação do solo quer seja para a própria sementeira. Assim, prevê-se a manutenção da área do centeio (16 mil hectares, apenas 80% da média do último quinquénio), e a redução das áreas de trigo mole, trigo duro e triticale em 5%, face à campanha anterior.

Superfícies cultivadas									
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha					Índices		
		2008	2009	2010	2011	2012*	2013 **	2013**	2013**
								(Média 2008/12=100)	(2012*=100)
CEREAIS									
	Trigo mole	85	62	49	40	47	45	79	95
	Trigo duro	3	11	9	3	4	3	58	95
	Centeio	21	21	20	20	16	16	80	100
	Triticale	20	24	24	20	20	19	89	95
	Aveia	55	58	62	52	47	49	90	105

*Dados provisórios

**Dados previsionais

De referir que a germinação e o desenvolvimento vegetativo destas culturas têm sido regulares, pontuados por situações em que o excesso de água acumulada, conjugado com as baixas temperaturas, tem provocado algum atraso no crescimento das jovens plantas.

Produção de azeitona para azeite decresce 25%

As condições climatéricas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo de produção (elevadas amplitudes térmicas, ventos fortes e seca prolongada), aliadas a um ano de contrassafra, afetaram as produções dos olivais para azeite, em particular os de sequeiro, pelo que a recuperação que a precipitação ocorrida ao longo do outono proporcionou, não evitou a diminuição da produção, que se prevê rondar as 128 mil toneladas. A maior capacidade de resposta dos olivais intensivos, maioritariamente dotados de sistemas de rega, ao défice hídrico registado ao longo do ano hidrológico 2011/2012, evitou que a redução assumisse proporções mais significativas. Os frutos obtidos estão a chegar aos lagares dentro dos parâmetros normais de qualidade, sendo o azeite produzido de boa qualidade. Em contrapartida, as fundas (rendimento da azeitona em azeite) são, em média, inferiores às do último ano.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	2012 * (Média 2006/10=100)	2012 * (2010=100)
FRUTOS								
Azeitona de mesa	7	7	8	10	9	7	81	75
Azeitona para azeite	204	336	415	435	511	383	92	75

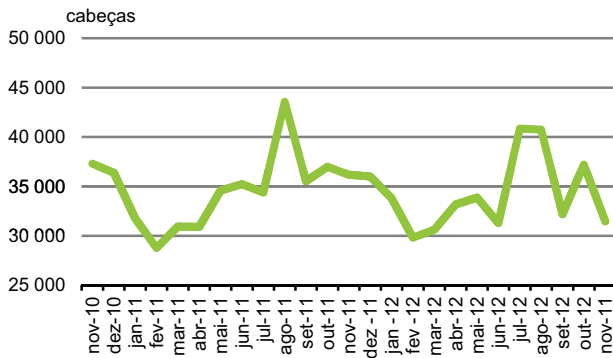
* Dados previsionais

Também nos olivais de azeitona de mesa se registam reduções de produção da mesma ordem de grandeza (-25%), face à campanha anterior, havendo registos de desvio de muitos frutos com deficientes condições sanitárias para a produção de azeite.

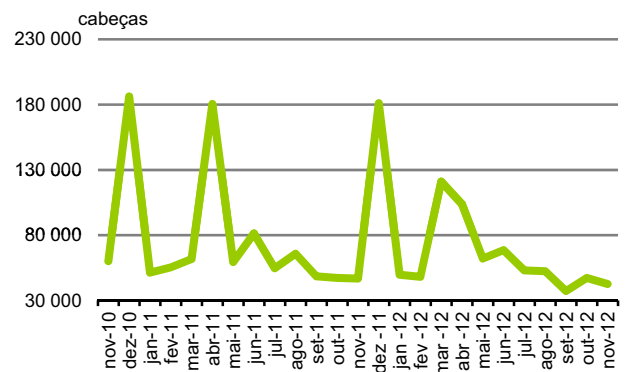
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

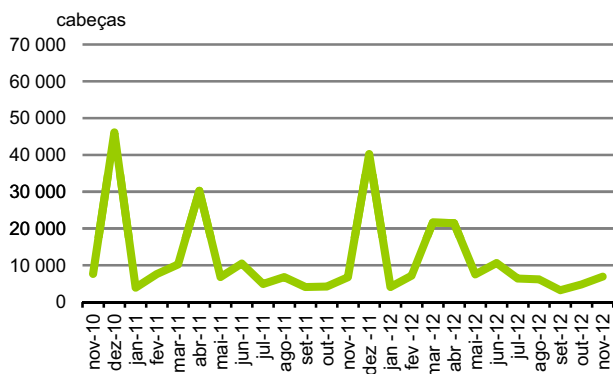
Bovinos abatidos



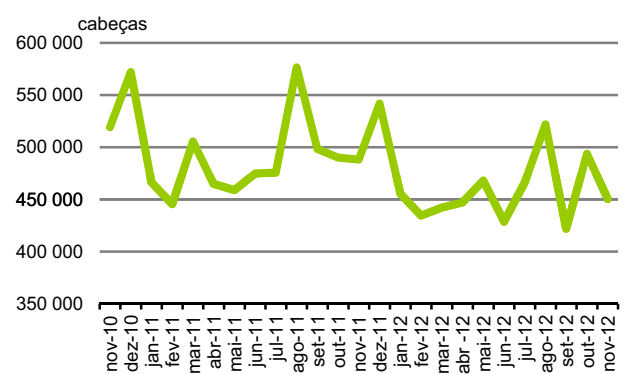
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: quebra do volume de abate para todas as espécies

Em novembro de 2012 o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi de 37 456 toneladas, o que representa um decréscimo de 9,4% em relação ao nível registado em novembro de 2011, devido ao menor volume de abate registado nos bovinos, suínos, caprinos e ovinos que apresentaram decréscimos de 13,0%, 8,8%, 8,2% e 7,2%, respetivamente.

O número de animais abatidos no mês em análise também decresceu para algumas espécies: no caso dos bovinos (-13,0%), nos ovinos (-9,0%), nos suínos (-7,8%). Os caprinos foram a exceção, com o número de animais abatidos a aumentar 2,6%, face a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456		
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475		
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089		
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307		
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737		
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556		
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476		
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915		
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45		
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553		
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109		

Aves e coelhos abatidos: diminuição no volume de abate dos galináceos, patos e coelhos

Em novembro de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 685 toneladas, o que representa uma redução de 8,9% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011, devido ao menor volume de abate de galináceos (-11,3%), patos (-9,7%) e coelhos (-3,8%). Os perus e as codornizes registaram acréscimos de 7,6% e 1,7%, relativamente a novembro de 2011.

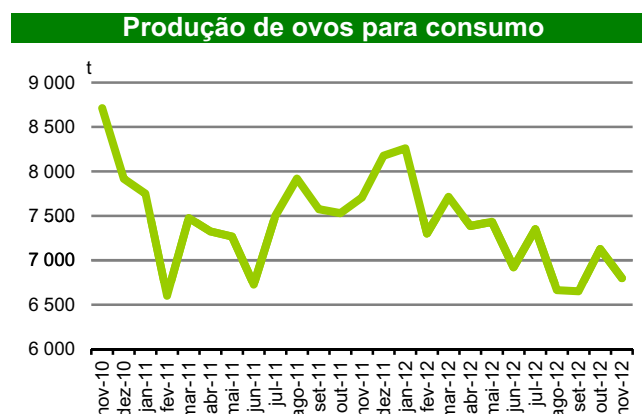
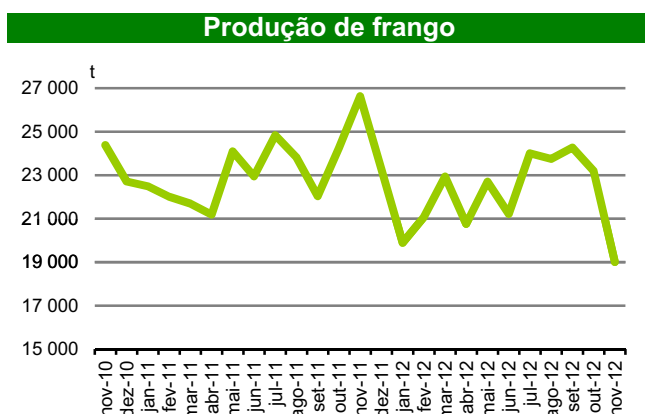
No que diz respeito ao número de aves abatidas no mês em análise, as codornizes apresentaram um aumento de 7,8% e os perus de 5,4% enquanto os patos e os galináceos registaram decréscimos de 9,1% e 8,0%, respetivamente. O número de coelhos abatidos baixou 13,1% em relação a novembro de 2011.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685		
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602		
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174		
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438		
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790		
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311		
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217		
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249		
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645		
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855		
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120		
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2011	2	5	4	æ	0	æ	æ	0	æ	æ	3	2	16
	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0		
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	æ	0	1	æ	0	3	4	4	2	25
	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0		
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399		
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529		

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Redução significativa na produção de frango e de ovos para consumo em novembro de 2012

Em novembro de 2012, a produção de frango em volume decresceu 28,6% em relação ao mês homólogo, fixando-se nas 19 mil toneladas.

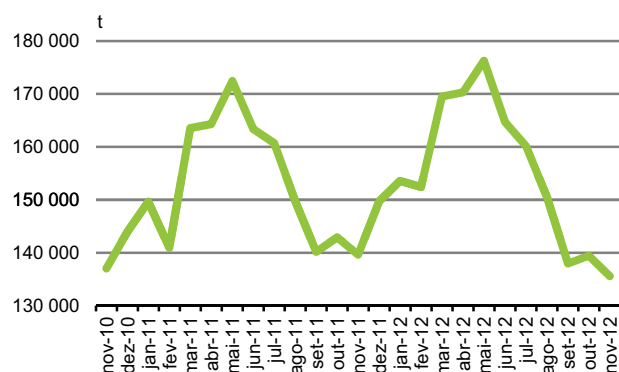
A produção de ovos de galinha para consumo registou igualmente uma descida de 11,8% relativamente a novembro de 2011, não ultrapassando as 6 798 toneladas. Esta tendência, que se observa desde o início do segundo semestre de 2012, surge como consequência do plano de adaptação à Diretiva Comunitária do bem-estar das galinhas poedeiras, que implicou a reestruturação do sector nacional de produção de ovos, conduzindo, em 2012, à substituição total das baterias convencionais por sistemas de gaiolas melhoradas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606		
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009		
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313		
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645		
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798		
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167		
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622		

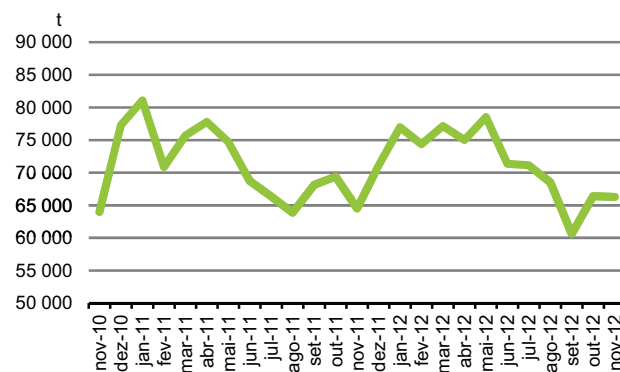
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Decréscimo de 2,9% na recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca, em novembro de 2012, foi de 136 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 2,9%, relativamente à quantidade recolhida no mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos registou um aumento de 2,4% no mês em análise, devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (2,8%). Verificaram-se também volumes superiores de nata para consumo público (+9,0%) e de leites acidificados (+5,5%), enquanto a produção de manteiga diminuiu 11,7%. A produção de queijo de vaca manteve-se praticamente sem alteração (-0,5%), em relação a novembro de 2011.

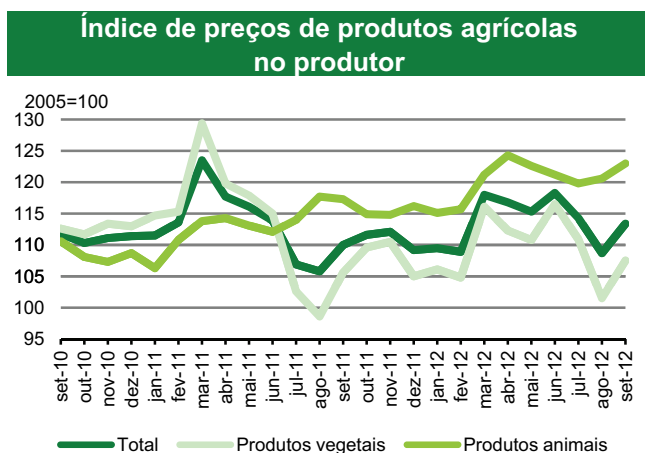
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563		
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284		
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533		
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439		
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258		
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890		
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796		
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538		

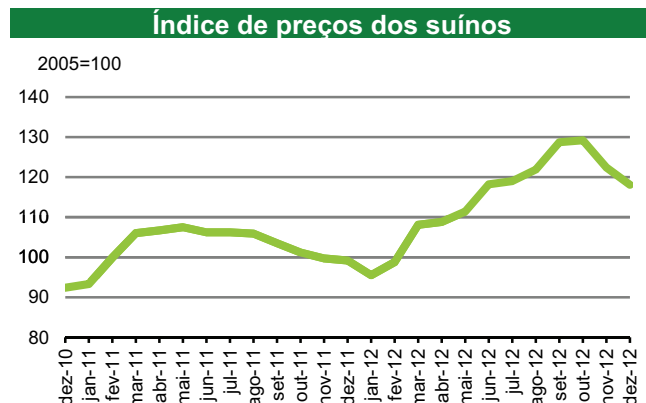
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em dezembro de 2012, e em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento no índice de preços no produtor da batata (+21,2%), das plantas e flores (+18,9%), dos ovinos e caprinos (+6,1%) e dos bovinos (+0,1%). Registaram-se decréscimos nos hortícolas frescos (-8,0%), nos suínos (-3,5%), nas aves de capoeira (-2,7%), nos frutos (-1,1%) e nos ovos (-0,2%). O azeite a granel não registou qualquer variação.



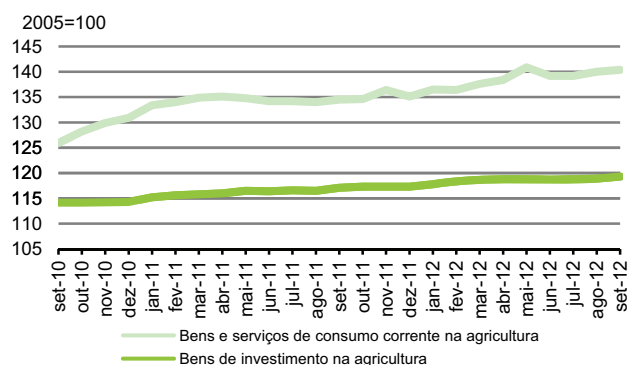
Em comparação com o mês homólogo, verificou-se uma subida nos índices de preços da batata (+76,7%), dos ovos (+24,8%), do azeite a granel (+20,8%), dos suínos (+19,1%), das plantas e flores (+9,4%), dos frutos (+9,0%), das aves de capoeira (+8,6%), dos bovinos (+1,0%) e dos hortícolas frescos (+0,2%). Em relação ao mesmo período registou uma descida no índice de preços dos ovinos e caprinos (-2,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

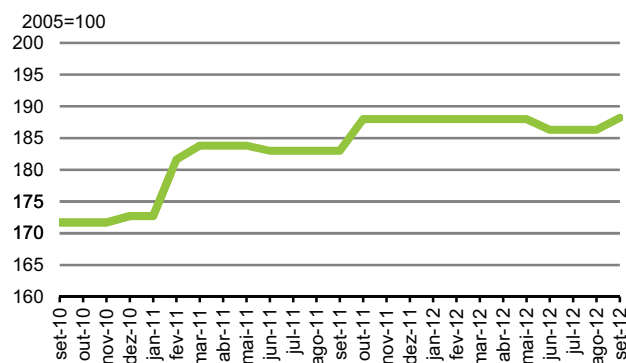
Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,5	108,9	118,0	116,8	115,3	118,3	114,3	108,7	113,4	x	x	x	
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	119,8	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	106,1	104,8	116,1	112,3	110,8	116,5	110,9	101,5	107,5	x	x	x	
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,0	125,0	163,8	150,0	155,3	188,2	
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	98,6	99,6	96,3	94,3	97,6	98,5	97,4	99,0	101,2	x	x	x	
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	109,4	100,9	100,0	108,0	99,8	97,0	100,0	107,4	104,2	x	x	x	
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	0,0
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,7	121,2	124,3	122,6	121,2	119,8	120,6	123,0	124,8	125,7	x	
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	105,0	103,0	107,2	102,1	98,2	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	x	
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	137,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de setembro, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou-se uma variação de +0,3%, em relação ao mês anterior. Esta subida deveu-se, principalmente, aos aumentos que se verificaram nos alimentos para animais e nas sementes e plantas (ambos com +3,6%). Em relação ao mês homólogo, observou-se uma variação de +4,4%, devida, sobretudo ao crescimento dos índices de preços das sementes e plantas (+15,8%), dos alimentos para animais (+13,2%) e da energia e lubrificantes (+7,7%).

No mês de setembro, no índice de preços dos bens de investimento na agricultura assistiu-se a um aumento de 0,3%, em relação ao mês anterior, em consequência da variação do índice das máquinas e materiais para

colheita (+4,1%). Relativamente ao mês homólogo verificou-se um acréscimo de +1,9% no índice de preços dos bens de investimento da agricultura devido, principalmente, às máquinas e materiais para colheita (+6,3%), aos tratores (+4,2%) e aos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,8%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se, pela importância, os adubos e corretivos que, em setembro de 2012 e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação de +1,0%, enquanto, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de +2,8%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Contínente	Ano	2005=100												
		jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
	2012 Po	136,5	136,4	137,6	138,4	140,9	139,2	139,2	140,0	140,4				
dos quais:														
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
	2012 Po	123,7	120,5	122,0	120,4	120,3	119,4	120,8	120,8	125,1				
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
	2012 Po	150,0	156,2	157,7	158,3	156,4	149,1	142,9	148,5	150,5				
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
	2012 Po	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2				
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
	2012 Po	145,9	147,1	149,7	151,9	155,1	159,5	160,8	161,7	167,6				
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
	2012 Po	102,4	102,5	102,5	103,3	103,3	103,2	107,9	107,8	107,9				
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
	2012 Po	112,1	112,0	112,3	115,0	112,0	109,5	112,1	111,8	112,5				
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
	2012 Po	125,5	123,2	123,7	123,9	128,0	123,3	123,8	123,4	119,0				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
	2012 Po	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	118,8	118,9	119,3				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
	2012 Po	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2				
Máquinas e materiais para cultura	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
	2012 Po	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9				
Máquinas e materiais para colheita	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
	2012 Po	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3				
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2
	2012 Po	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3				

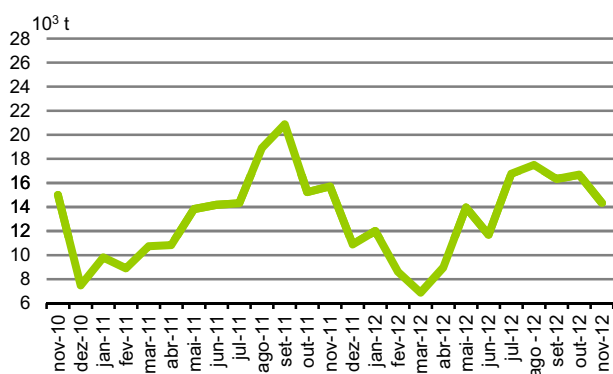
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da quantidade e do valor das capturas de pescado em novembro de 2012

No mês de novembro de 2012 o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 8,8% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, principalmente “sardinha”.

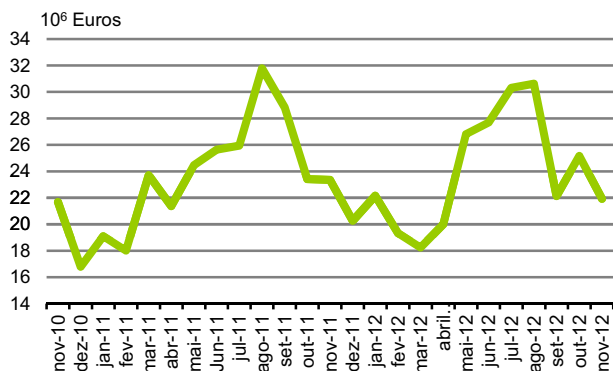
Quantidade de pescado capturado



Às 14 337 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 924 mil Euros, valor que reflete também uma descida de 6,1% em relação ao registado em novembro de 2011.

Na Região Autónoma dos Açores registou-se um aumento de 12,9% das capturas que atingiram as 533 toneladas, destacando-se a maior descarga de tunídeos (+42,0%), face a novembro do ano anterior. Na Madeira, as 195 toneladas capturadas representam um decréscimo de 1,0% no mês em análise.

Valor do pescado capturado



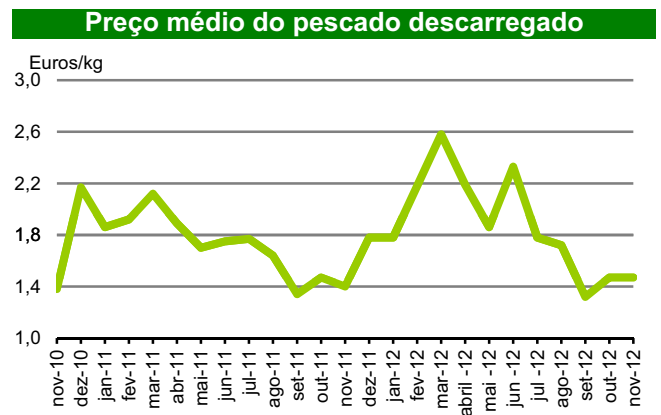
O volume de “peixes marinhos” (12 355 toneladas) foi inferior ao de novembro de 2011 (- 15,3%). Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a menor captura de “sardinha” (-38,5%), que não ultrapassou as 4 948 toneladas. Em contrapartida, o volume de “cavala” cresceu 29,1%, tendo registado 3 251 toneladas.

O volume de “crustáceos” (88 toneladas) diminuiu 31,3% em novembro relativamente ao mês homólogo de 2011, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

Já a captura de 1 892 toneladas de “moluscos” registou um aumento de 89,0% em relação ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar o maior volume de “polvo” capturado.

O preço médio do pescado descarregado em novembro de 2012 (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 1,47 Euros/kg e registou um aumento de 5,2% em relação ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,24 Euros/kg) teve um aumento (+7,9%), tendo também o preço médio dos “crustáceos” (11,12 Euros/kg) subido 25,3%, em grande parte devido ao aumento do preço da “gamba branca”. Já o preço médio dos “moluscos” (2,76 Euros/kg) desceu 43,1%, devido principalmente à baixa de preço registada no “polvo”.



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2011



Estatísticas da Pesca 2011



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA